

## Depressão: produção de discursos e sujeitos na contemporaneidade

Ligia Araújo M. Medeiros (IC)

### Resumo

Tal projeto de pesquisa visa o estudo do fenômeno da depressão sob a perspectiva antropológica. A partir das atividades promovidas pela ABRATA – Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos – pretende-se analisar a diversidade de narrativas construídas – pelos médicos, depressivos e seus familiares que participam da Associação, entre outros – sobre depressão e o modo como circulam no campo de pesquisa. Este projeto pretende compreender, através dessas narrativas, o significado que os “portadores” de depressão atribuem às suas doenças, como se valem dos variados discursos e categorias dos quais se apropriam para falar de suas experiências de sofrimento e a maneira que se ressignificam como sujeitos através de seus itinerários terapêuticos.

*Palavras Chave: Depressão, Antropologia da saúde, Teoria Ator-Rede.*

### Introdução

Os estudos acerca dos processos de saúde/doença, sofrimento e aflição, bem como os caminhos que as pessoas percorrem em busca de cura para suas enfermidades têm sido temáticas cada vez mais estudadas pelas ciências sociais e mais particularmente pela antropologia. Diante da expansão do domínio da biomedicina e da crescente patologização da vida, dos sofrimentos cotidianos (cansaço, tristeza, luto, etc), a antropologia contribui para a compreensão das subjetividades, que vem sendo medicalizadas (MALUF, 2010). Este projeto consiste no estudo antropológico da depressão e toda a rede heterogênea de agentes nela envolvidos, incluindo tal doença, também, como agente promotor dos eventos em conjunto com os demais atores que constituem essa rede sendo exemplos deles: os diversos discursos e narrativas, “portadores” de depressão, a associação ABRATA e a sociedade como um todo. Objetiva-se compreender através da teoria antropológica, passando pela Teoria Ator-Rede e pela literatura antropológica mais específica da área como a antropologia da saúde e a antropologia médica, o significado que os “portadores” de depressão atribuem às suas doenças.

### Resultados e Discussão

De forma geral, a antropologia que trata da temática da saúde mental, especificamente sobre a depressão, privilegia a escuta dos sujeitos, quais os sentidos que dão à experiência da doença em suas vidas cotidianas e o que fazem para mitigar seus sofrimentos e aflições

(Torquinst, Andrade, Monteiro, 2010). É através das narrativas que eles ordenam suas experiências e lhes concedem sentido, interligam vivências individuais e sociais que constituem seus processos de subjetivação – em itinerários terapêuticos construídos em meio a distintos discursos sobre a experiência da enfermidade.

### Conclusões

A bibliografia produzida na área da antropologia da saúde, como visto neste projeto, tem se debruçado sobre o fenômeno da doença mental em campos ora circunscritos às classes médias urbanas, ora às classes populares. A ABRATA congrega profissionais de diferentes áreas (psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros) e portadores de depressão de diversos espectros socioeconômicos, das classes médias às baixas, apresentando-se como campo diferenciado para o estudo antropológico do fenômeno da depressão.

### Agradecimentos

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PRP – Pró-reitoria de Pesquisa – Unicamp.

MALUF, Sônia W. *Gênero, saúde e aflição: políticas públicas, ativismo e experiências sociais*. In \_\_\_\_\_. Gênero, Saúde e Aflição. Abordagens antropológicas, MALUF, Sônia W.; TORNQUIST, Carmem Susana (orgs.). Editora Letras Contemporâneas, Florianópolis-SC, 2010.

DUARTE, Luiz Fernando D. *Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença*. Ciência & Saúde Coletiva, vol.8, no.1, Rio de Janeiro 2003.